






A experiência do distanciamento social dos estudantes de enfermagem durante a pandemia da COVID-19

The experience of social distancing of nursing students during the COVID-19 pandemic

Beatriz Pontes Visentini¹ , Guilherme Correa Barbosa¹ , Júlia Carolina de Mattos Cerioni Silva² ,
Paula Hayasi Pinho³ , Márcia Aparecida Ferreira de Oliveira⁴ 

RESUMO

Objetivo: Analisar a experiência do distanciamento social durante a pandemia da COVID-19 dos estudantes de enfermagem de uma universidade pública paulista. **Método:** Estudo de abordagem qualitativa, utilizando o método autobiográfico e a narrativa do sujeito. Os dados foram coletados por meio de formulário on-line e a análise se deu pela hermenêutica-dialética. **Resultados:** Participaram 63 universitários e duas categorias temáticas foram elaboradas: Categoria temática 1 – Sentimentos diversos a respeito da experiência do distanciamento social diante da pandemia; Categoria temática 2 – Estratégias de enfrentamento a respeito da experiência do distanciamento social diante da pandemia. **Conclusão:** Os resultados permitiram identificar a experiência dos estudantes de enfermagem durante o início da pandemia de COVID-19, assim como reconhecer o impacto psicossocial causado pela variedade de sentimentos, percepções e estratégias de enfrentamento realizadas como forma de lidar com a situação.

Descritores: Estudantes de Enfermagem; Impacto Psicossocial; Quarentena; Saúde Mental; Pandemias.

ABSTRACT

Objective: To analyze the experience of social distancing of nursing students from a public university in São Paulo during the COVID-19 pandemic. **Method:** This is a qualitative study, using the autobiographical method and the subject's narrative. The data were collected through an online form and the analysis was hermeneutic dialectic. **Results:** A total of 63 university students participated in the study and two thematic categories were elaborated: Thematic category 1 – Various feelings in relation to the experience of social distancing faced during the pandemic; and Thematic category 2 – Coping strategies regarding the experience of social distancing faced during the pandemic. **Conclusion:** The results enabled identification of the experience of nursing students at the beginning of the COVID-19 pandemic, in addition to recognition of the psychosocial impact caused by the variety of feelings, perceptions, and coping strategies used to deal with the situation.

Descriptors: Students, Nursing; Psychosocial Impact; Quarantine; Mental Health; Pandemics.

¹Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) – Botucatu (SP), Brasil. E-mails: beatriz.pontes@unesp.br, g.barbosa@unesp.br

²Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo (SP), Brasil. E-mail: jucarol80@usp.br

³Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) – Santa Cruz das Almas (BA), Brasil. E-mail: paulahpinho@gmail.com

⁴Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, Brasil. E-mail: marciaap@usp.br

Como citar este artigo: Visentini BP, Barbosa GC, Silva JCMC, Pinho PH, Oliveira MAF. A experiência do distanciamento social dos estudantes de enfermagem durante a pandemia da COVID-19. Rev. Eletr. Enferm. [Internet]. 2021 [acesso em: _____];23:68264. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v23.68264>.

Recebido em: 19/03/2021. Aceito em: 28/07/2021. Publicado em: 15/10/2021

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS), em 30 de janeiro de 2020, declarou que o surto da doença COVID-19, causada pelo Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS-COV2), constitui uma Emergência de Saúde Pública. A COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia em 11 de março de 2020⁽¹⁾. Foram confirmados no mundo 121.464.666 casos de COVID-19 e 2.684.093 mortes até 19 de março de 2021, e o Brasil apresentava mais de 11 milhões de casos e mais de 287 mil mortes até o dia 18 de março de 2021^(2,3).

Declarada como um desafio para o Sistema Mundial de Saúde, várias diretrizes de enfrentamento foram anunciadas pela OMS, dentre elas o distanciamento social, caracterizada como uma das estratégias mais importantes contra a COVID-19. Porém, tanto o distanciamento quanto o medo de uma enfermidade desconhecida impactam diretamente na saúde mental das pessoas⁽⁴⁾. O uso bem sucedido do distanciamento social é uma estratégia eficaz para diminuir o contágio da COVID-19, mas poderá trazer repercussões negativas para a saúde mental dos indivíduos⁽⁵⁾.

A restrição de pessoas em locais potencialmente fontes de contágio é uma realidade, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) estima que o fechamento de Instituições de Ensino devido à pandemia afeta metade dos estudantes do mundo. O impacto da pandemia da COVID-19 no ensino superior foi rápido, pois as medidas preventivas tomadas em larga escala para manter estudantes e professores saudáveis ocorreram de forma abrupta. Universidades, faculdades e escolas continuarão a lidar com uma série de outros desafios complexos em curto e médio prazo⁽⁶⁾.

Segundo o monitoramento da UNESCO, mais de 160 países implementaram fechamentos, o que impactou mais de 87% da população estudantil do mundo. O fechamento temporário de escolas como consequência de crises de saúde e outras emergências não é uma estratégia nova, porém, a escala e a velocidade da atual interrupção educacional são incomparáveis com as anteriores, e, se prolongadas, podem causar danos em diferentes esferas: sociais, psicológicas, econômicas e, sobretudo, na interrupção de projetos individuais e coletivos⁽⁶⁾. Especialistas alertam que o impacto letal da COVID-19 poderá repercutir no ensino superior por muito mais tempo, mesmo depois do possível controle da transmissibilidade⁽⁶⁾.

A educação formal continuará enfrentando desafios em longo prazo devido ao avanço da pandemia. Anos de cortes no orçamento e a falta de atendimento às necessidades básicas dos discentes tornam o ensino superior vulnerável e potencialmente despreparado para lidar com a atual crise. As evidências mostram que os estudantes com dificuldades sociais e financeiras sofrerão mais. Cerca da metade dos acadêmicos e até um terço dos universitários de cursos com

duração de quatro anos já enfrentam a insegurança, o medo, a experiência de ruptura de projetos, a sensação de perda e apresentam mudanças de humor⁽⁶⁾.

Considerando que, atualmente, houve o fechamento temporário das Instituições de Ensino em geral, este estudo teve como objetivo analisar a experiência do distanciamento social durante a pandemia da COVID-19 dos estudantes de enfermagem de uma universidade pública paulista.

MÉTODO

Estudo de abordagem qualitativa, descritiva, exploratória, utilizando o método autobiográfico e/ou narrativa do sujeito⁽⁷⁾.

Participaram do estudo graduandos do primeiro ao quarto ano do curso de enfermagem, de uma Universidade Estadual de São Paulo, que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: estar matriculado no curso de enfermagem e ser maior de 18 anos.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, conforme preconiza a resolução Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) 466/12, com o Parecer nº 4.015.192.

Para a coleta de dados utilizou-se a narrativa como ferramenta apropriada para o estudo qualitativo em que se objetiva investigar representações da realidade do entrevistado. Com base nessas representações pode-se captar o contexto em que esse informante está inserido⁽⁷⁾.

O convite foi enviado via e-mail explicando o objetivo da pesquisa e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), com o link para acesso ao *google forms* e com os contatos da equipe de pesquisa. Foram feitas durante cinco semanas, uma tentativa por semana, via e-mail convidando para participar da pesquisa. Ao aceitar participar da pesquisa o estudante respondeu às questões referentes aos dados sociodemográficos e elaborou uma narrativa, construída no próprio formulário, com a seguinte questão disparadora: Conte como tem sido sua experiência de vida a partir do momento em que iniciou seu distanciamento social devido a pandemia da COVID-19. Os dados foram coletados entre maio e agosto de 2020. De um universo de 120 alunos, 63 participaram

A análise das informações foi pautada no pensamento hermenêutico-dialético, concepção adotada pela reflexão interpretativa que se funda na práxis e na busca pela compreensão e análise crítica da realidade⁽⁸⁾. A hermenêutica-dialética desenvolve-se na busca de diferenças e semelhanças entre o contexto da literatura e o investigado, buscando nos fatos, na linguagem, nos símbolos e na cultura, os núcleos contraditórios no intuito de realizar uma interpretação crítica, criando instrumentos e compreendendo que a análise dos significados

deve ser colocada na base das práticas sociais e ressaltar o contexto/vínculo histórico das falas, relações e ações^(8,9).

Foram seguidas as três etapas estabelecidas por Minayo⁽⁹⁾ para organização das informações: ordenação, classificação e análise final dos dados, que inclui classificação das falas dos entrevistados, componentes das categorias empíricas, sínteses horizontal e vertical, e confronto entre as informações, agrupando as ideias convergentes, divergentes e complementares. A análise foi orientada pela análise temática⁽¹⁰⁾. Nessa fase todos os autores participaram. A análise foi feita de forma manual sem uso de software.

Com a intenção de garantir a privacidade dos participantes do estudo, foi criado um código alfanumérico em que a letra “E” significa entrevista, seguido de um algarismo que representa a ordem em que a mesma foi realizada (E1, E2).

Para a compreensão da experiência dos estudantes durante o distanciamento social emergiram das narrativas duas categorias temáticas: 1 – Sentimentos diversos a respeito da experiência do distanciamento social diante da pandemia; 2 – Estratégias de enfrentamento a respeito da experiência do distanciamento social diante da pandemia. As categorias foram validadas com os participantes.

RESULTADOS

Participaram 63 universitários, destes, 56 (88,9%) são do sexo feminino, e 7 (11,1%) do sexo masculino. Quanto à idade, 48 participantes (76,2%) tinham entre 18 e 22 anos, sendo a faixa etária mais prevalente, enquanto 9 participantes (14,3%) tinham entre 23 e 27 anos, 5 participantes (4,8%) referiram ter idade entre 28 e 32 anos e 1 participante (1,6%) tinha idade entre 33 e 37 anos. Referente ao ano de graduação, a maioria dos participantes, 21 (33,3%), estava no terceiro ano, enquanto 18 (28,6%) frequentavam o primeiro ano, 11 (17,5%) estavam no segundo ano de graduação e 13 (20,6%) no quarto ano.

Categoria temática 1 – Sentimentos diversos a respeito da experiência do distanciamento social diante da pandemia

As narrativas dos estudantes mostram uma variedade de sentimentos durante os primeiros meses da pandemia. Dentre eles a saudade esteve presente, não somente da família e amigos, como também da rotina. Tal sentimento se exemplifica nos trechos a seguir:

A pior parte do isolamento social foi ficar longe da minha família a saudade cresce mais a cada dia e o não saber quando o isolamento irá acabar é perturbador. (E16)

Tenho saudades da faculdade, dos professores e dos meus amigos. (E24)

A incerteza do futuro, a carga de informações adquiridas em noticiários e o recebimento das informações relacionadas ao número de vítimas da COVID-19, potencializaram o sentimento de angústia vivenciado pelos participantes do estudo.

A experiência que tenho experimentado é de muita angústia por não saber quando as coisas voltarão ao normal. Também vejo nos jornais todos os dias muitas pessoas morrendo, isso me deixa mais angustiada ainda. (E10)

Está sendo bem angustiante, tenho intervalos de felicidade e/ou momentos de tranquilidade, mas a incerteza do amanhã tem sido bem impactante. Nas primeiras semanas eu gostei da sensação de desacelerar e descansar do ritmo puxado da faculdade. (E22)

Para alguns acadêmicos, o sentimento predominante foi o medo relacionado à doença, como se contaminar, sobretudo, transmiti-la às pessoas que apresentem fatores de risco. Conforme mostram os trechos a seguir:

Só um pouco apreensiva, com medo de adquirir a covid e acabar passando para pessoas de risco... mas, ainda não sei lidar com a questão da pandemia muito bem. (E2)

Não está sendo muito agradável já chorei bastante... tenho medo de ficar muito mal durante esse tempo e perder amizades por conta do estresse. (E29)

Ficar em casa, com tudo o que está acontecendo é muito difícil, pois a mente não descansa e fica em um constante pensamento de cobrança, incertezas e medo. (E44)

Muitos estudantes especificaram mais de um sentimento ao vivenciar tal experiência, como o de incerteza, ansiedade, estresse, relacionados ao excesso de pensamentos, preocupações financeiras e a continuidade da graduação. Também foi relatada a impotência sobre a situação, além de não poder estar perto de alguns familiares. Tais sentimentos estão expressos nos trechos a seguir:

[...] já passei por momentos de medo, insegurança, ansiedade, calma, raiva, apatia e por aí vai me preocupo cada vez mais com a graduação, a condição financeira da minha família, os milhares de mortos no país, a crueldade dos políticos isso me assusta. (E3)

Lidar com a faculdade EAD, discussões no grupo da sala, o “ser produtivo”, a falta do meu espaço, política brasileira, chuva de informações, medo, entre outros, tá sendo muito difícil e estressante lidar com tudo isso. (E8)

No começo do isolamento tive muita incerteza sobre tudo... comecei a ficar muito ansiosa... comecei a ver todos os planos que eu tinha pro ano se desfazendo, e não sabia muito o que esperar sobre as aulas, faculdade etc.... agora estou mais tranquila. (E28)

Sinto-me tranquilo no geral, pois tenho mais tempo para estudar para residência, concursos públicos e para as matérias da graduação tenho muito medo do que possa vir a ocorrer no futuro. (E33)

[...] os traumas começam a se desenvolver por conta da ansiedade, e o “pensar demais” acaba piorando tudo. (E42)

[...] comecei a me preocupar e a ficar ansiosa para tudo normalizar o mais rápido possível... tenho muito medo de ir e contaminar... a falta de rotina e toda a bagunça da grade curricular do curso de graduação me afetou bastante também, às vezes eu tenho a sensação que foi um ano completamente perdido em relação a parte acadêmica, sinto que não absorvo tanto as disciplinas dadas de forma remota... me sinto totalmente impotente [...]. (E63)

Categoria temática 2 – Estratégias de enfrentamento a respeito da experiência do distanciamento social diante da pandemia

Os estudantes narraram algumas estratégias utilizadas como medidas de enfrentamento, muitas vezes, tarefas que antes não faziam parte de sua rotina. O aprendizado de novas atividades e as práticas de exercícios físicos serviu para relaxar e ocupar o tempo. Conforme os trechos a seguir:

[...] estou buscando ocupar meu tempo com atividades de pintura, além de ter feito cursos e caminhado com meu TCC. (E12)

[...] já me acostumei bem e estou mais tranquila, aproveitando esse tempo também para me conhecer melhor, fazer atividades que gosto e que sejam relaxantes e aprendendo coisas novas (instrumentos musicais, cursos on-line). (E19)

Faço exercícios físicos durante alguns dias para espairecer e tento praticar meditação, alguns dias eu falho, mas quando faço fico com uma ótima sensação. (E23)

Desenvolver a espiritualidade figurou como estratégia que auxilia a lidar com a nova situação provocada pelo distanciamento social. Essa prática foi descrita como propulsora de sentimentos positivos e motivacionais no engajamento em lidar com situações adversas. A seguir, alguns trechos que apresentam essas características:

Melhorei através de uma palestra da minha religião (espírita) de como atraímos coisas boas se mantivermos nossos pensamentos positivos. (E04)

[...] no momento estou aprendendo lidar melhor com a situação e comigo mesma e orando pra tudo ficar bem. (E28)

Mesmo o distanciamento sendo considerado um momento difícil, frustrante e repleto de anseios, os estudantes abordaram o convívio com familiares como uma situação atenuante, um momento oportuno para realizar atividades coletivas que anteriormente não eram frequentes. Os trechos abaixo retratam a temática:

[...] ficar isolado em casa está sendo muito difícil e angustiante, me fazendo sentir muito ansiosa, tenho compartilhado isso com meus pais o que me ajuda bastante no alívio da tensão. (E07)

[...] como estou com minha família o peso diminui bastante, então posso dizer que estou enfrentando bem. (E10)

[...] consigo passar mais tempo com meus pais, podemos apreciar mais vezes a vista que temos da área de casa, cozinhar receitas diferentes em família, fazer coisas em casa que geralmente não conseguimos fazer. (E32)

O suporte social realizado por profissionais especializados também foi uma estratégia utilizada por alguns universitários. O uso de medicação ansiolítica e antidepressiva foi uma medida relatada para conseguir superar esta nova situação. Tais recursos foram descritos conforme os discursos a seguir:

[...] procurei minha psicóloga para me ajudar nesse momento, mesmo não conseguindo manter todas as sessões por dificuldade financeira, uma sessão por mês já me ajuda muito. (E24)

Tenho me adequado ao dia a dia pelos remédios que tomo para a ansiedade e depressão, mas é a única maneira de lidar melhor com tudo [...]. (E27)

DISCUSSÃO

A narrativa da maioria dos participantes deste estudo apresentou a vivência de diversos sentimentos, tais como: ansiedade, insegurança, saudade, angústia, confusão, tristeza, medo da doença e medo de passar a doença às pessoas de risco. Foi referida nas falas a preocupação com o andamento do ano letivo referente à graduação, e, sobretudo a apreensão quanto a rotina desestabilizada com o acontecimento da pandemia pela COVID-19. Achados similares foram encontrados em pesquisa realizada com graduandos em uma grande universidade pública dos Estados Unidos⁽¹¹⁾.

Os impactos do distanciamento social na população variam de acordo com as fases da pandemia, tendo manifestações próprias antes da estabilização do afastamento, durante e

depois. Ansiedade, tensão, insegurança e vigilância obsessiva dos sintomas da doença são frequentes no período inicial da pandemia. Durante o processo, os sinais mais reiterados envolvem o medo, sentimentos de solidão, vulnerabilidade e adaptação às mudanças nos padrões habituais de vida, além de crises emocionais e de pânico, bem como a descompensação de transtornos psíquicos preexistentes^(12,13).

Os sentimentos narrados pelos participantes permitem identificar que das três fases da pandemia, duas foram vivenciadas pelos estudantes, sentimentos diversos no início da pandemia e, posteriormente, um movimento para encontrar estratégias de enfrentamento. Esta situação é congruente com o momento em que ocorreu a coleta de dados, fase inicial e durante a pandemia (maio a agosto de 2020), ao qual inicialmente alguns anos da graduação contavam com o ensino remoto, e os demais somente em momento posterior.

A baixa confiança em atividades que produzem conhecimento por meio de estratégias a distância, os cuidados domésticos, distanciamento social e mudanças na rotina impactam diretamente no aproveitamento e rendimento dos estudantes que, no contexto brasileiro, a enfermagem tende a ser menos privilegiada socialmente dentre as outras áreas da saúde⁽¹⁴⁾. Universitários israelenses tiveram os mesmos desafios e utilizaram a religiosidade, laços familiares próximos e apoio social, reduzem a sensação de ameaça causada pela pandemia; e recomendam a manutenção da proximidade entre a universidade e os estudantes para minimizar agravos⁽¹⁵⁾.

Estudo semelhante realizado nos Estados Unidos identificou que o impacto causado na saúde mental de universitários durante a pandemia foi o aumento do nível de estresse. Este foi relacionado aos sentimentos de medo e preocupação em adoecer ou contaminar seus entes queridos, dificuldade de concentração e mudança no padrão do sono; e o aumento da preocupação com o desempenho acadêmico. A estratégia de enfrentamento para a situação foi buscar apoio em pessoas próximas⁽¹¹⁾.

Estudantes libaneses relataram que o principal impacto causado pelo período de distanciamento social estava relacionado aos fatores financeiros e a inacessibilidade à internet para continuar os estudos. Praticar exercícios físicos e conversar com familiares foram medidas empregadas no enfrentamento. Entretanto, houve o aumento da ingestão alimentar e do consumo de tabaco⁽¹⁶⁾.

No Brasil, estudo realizado em uma universidade do Ceará, evidenciou que universitários dos cursos da saúde estavam angustiados e preocupados com a situação estadual, e, sobretudo, mundial, relacionada aos impactos da COVID-19 no âmbito financeiro, emocional e na formação acadêmica⁽¹⁷⁾. Na Universidade Federal de Santa Maria os estudantes sentiram queda em sua produtividade acadêmica, alteração no apetite e no humor, ansiedade e angústia⁽¹⁸⁾.

Evidencia-se, portanto, similaridade de sentimentos vivenciados entre os universitários de diversas partes do mundo. Os estudantes tiveram que lidar com sentimentos geradores de estresse e conviver com a incerteza de serem infectados pelo vírus e a duração do distanciamento social^(11,15-19).

Com isso, essa realidade pode ser ainda mais agravada com o excesso de notícias, nem sempre confiáveis veiculadas nas mídias sociais sobre o avanço da COVID-19, o que pode gerar desordens psíquicas devido à sobrecarga de informações. Um estudo realizado com 4.872 cidadãos chineses revelou que a exposição às informações publicadas por mídias sociais estavam associadas à alta prevalência de problemas de saúde mental⁽²⁰⁾.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda às pessoas em situação de distanciamento social que primeiramente se mantenham conectadas, seja por telefone, e-mail, mídia social ou vídeo conferência. Esforce-se em continuar com uma rotina possível, que contenha hábitos saudáveis de sono, alimentação e prática de esporte. Em períodos de extremo estresse, se envolva com atividades prazerosas e relaxantes; e só busque atualizar-se sobre a pandemia em horário específico durante o dia em fontes oficiais⁽²¹⁾.

Os estudantes relataram estratégias de enfrentamento diversificadas. A autorreflexão sobre os impactos da doença na vida das pessoas aliada à prática da espiritualidade, a partilha dos anseios na companhia de familiares e a busca por apoio social seja com psicólogo ou psiquiatra estiveram presentes nas narrativas.

A estratégia de enfrentamento mais comum entre os universitários italianos foi passar mais tempo nas redes sociais. Além disso, alguns relataram o uso de substâncias psicoativas para lidar com o desconforto relacionado à COVID-19⁽²²⁾. O presente estudo mostra distinção quando comparado ao estudo italiano, já que não houve relatos de uso de substâncias psicoativas, assim como não foi referido aumento aparente do uso de redes sociais como estratégia de enfrentamento.

Proposta de atividades que favorecessem a organização da rotina e a ressignificação do cotidiano dos estudantes foi objeto de estudo realizado com discentes do curso de Terapia Ocupacional de uma universidade do Rio de Janeiro. As ações propostas envolviam o acolhimento e o autocuidado, adaptação à modalidade remota e a realização de atividades complementares. O estudo concluiu que a estruturação da rotina por meio do delineamento de um cronograma de tarefas pode minimizar os efeitos estressores causados pela pandemia⁽²³⁾.

A falta de um suporte social e emocional, ainda na primeira fase da pandemia, após a implementação das ações de distanciamento social, pode gerar o aparecimento de um grande número de pessoas com problemas de saúde mental^(12,13).

A Universidade de Vermont nos Estados Unidos implementou um programa de bem-estar aos universitários durante a pandemia, verificou-se que os estudantes apresentaram melhora no humor. Ainda, identificou-se que a

confiança na resposta do governo diante do problema auxiliou nos mecanismos de enfrentamento à pandemia. As faculdades devem se preparar para enfrentar os impactos contínuos da pandemia na saúde mental de seus acadêmicos. As estratégias tanto educacionais quanto governamentais são de extrema importância para o sucesso⁽²⁴⁾.

Estratégias políticas de enfrentamento à pandemia como: coordenação nacional efetiva, controle da propagação da pandemia, fortalecimento do sistema de saúde, apoio social e econômico e uma comunicação franca com a sociedade auxiliam de maneira exponencial à manutenção da saúde mental da população⁽²⁵⁾.

CONCLUSÃO

Os resultados permitiram identificar a experiência dos estudantes de enfermagem durante o início da pandemia de COVID-19 e reconhecer o impacto psicossocial causado, por meio dos sentimentos, percepções e estratégias de enfrentamento realizadas como forma de lidar com a situação. Ao mesmo tempo em que os acadêmicos identificaram diversos fatores negativos, pela exteriorização dos sentimentos, reconheceram fatores que foram utilizados como forma de manejo do sofrimento causado pela pandemia.

O estudo evidencia o prejuízo da saúde mental ocasionado na maioria dos estudantes, ao vivenciar a pandemia. A vida universitária no momento pandêmico se tornou de maneira rápida, algo desmedido que gerou e ainda gera muito sofrimento, angústia e confusão de acordo com os discursos. No entanto, faz-se necessário destacar algumas limitações do estudo: a coleta de dados on-line pode limitar a resposta aos alunos que possuem acesso à Internet, o que pode diminuir o número de participantes e não é possível a generalização dos resultados, visto que esse estudo abrange especificamente um único curso de graduação em enfermagem. Enfatiza-se a necessidade da área de Saúde Mental compor os Comitês de Crise ao Enfrentamento de Pandemias com o objetivo de estabelecer diretrizes específicas com vistas a reduzir os danos causados às pessoas.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), diante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

REFERÊNCIAS

1. Pan American Health Organization. World Health Organization. Folha informativa sobre COVID-19 [Internet]. 2020 [acesso em: 22 abr. 2020]. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875.
2. World Health Organization. WHO Coronavirus (COVID-19) Dashboard [Internet]. 19 mar. 2021 [acesso em: 19 mar. 2021]. Disponível em: <https://covid19.who.int/>.
3. Ministério da Saúde. COVID-19 Painel Coronavírus [Internet]. 18 mar. 2021 [acesso em: 19 mar. 2021]. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>.
4. CONEXÃO UFRJ. Coronavírus: saúde mental em tempos de isolamento [Internet]. 25 mar. 2020 [acesso em: 22 abr. 2020]. Disponível em: <https://conexao.ufrj.br/2020/03/25/coronavirus-saude-mental-em-tempos-de-isolamento/>.
5. Sturza JM, Tonel R. Os desafios impostos pela pandemia COVID-19: das medidas de proteção do direito à saúde aos impactos na saúde mental. R Opin Jur [Internet]. 2020 [acesso em: 12 jan. 2021];18(29):1-27. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12662/2447-6641oj.v18i29.p1-27.2020>.
6. Araújo FJO, Lima LSA, Cidade PIM, Nobre CB, Rolim Neto ML. Impact of sars-cov-2 and its reverberation in global higher education and mental health. Psychiatry Res [Internet]. 12 abr. 2020 [acesso em: 28 abr. 2020];(288):112977. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112977>.
7. Muylaert CJ, Sarubbi Jr V, Gallo PR, Rolim Neto ML. Narrative interviews: an important resource in qualitative research. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2014 [acesso em: 28 abr. 2020];48(Spe2):184-9. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420140000800027>.
8. Minayo MCS, Deslandes SF. Caminhos do pensamento: epistemologia e método. Manguinhos: Editora Fiocruz; 2008.
9. Minayo MCS, Deslandes SF, Gomes R. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes; 2011.
10. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 5ª ed. São Paulo: Hucitec; 2006.
11. Son C, Hegde S, Smith A, Wang X, Sasangohar F. Effects of COVID-19 on college students' mental health in the United States: interview survey study. J Med Internet Res [Internet]. 3 set. 2020 [acesso em: 31 jan. 2021];9(22):e21279. Disponível em: <https://doi.org/10.2196/21279>.
12. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19. Recomendações gerais [Internet]. 2020 [acesso em: 18 jan. 2021]. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%20e-Mental-e-Aten%20a%70c3%a3o-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-recomenda%20a%70c3%b5es-gerais.pdf>.

13. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19. Recomendações para gestores [Internet]. 2020 [acesso em: 19 dez. 2020]. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%c3%bade-Mental-e-Aten%c3%a7%c3%a3o-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-recomenda%c3%a7%c3%b5es-para-gestores.pdf>.
14. Silva CM, Toriyama ATM, Claro HG, Borghi CA, Castro TR, Salvador PICA. Pandemia da COVID-19, ensino emergencial a distância e *nursing now*: desafios à formação em enfermagem. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2021 [acesso em: 10 jun. 2021];42(Esp):e20200248. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200248>.
15. Savitsky B, Findling Y, Erel A, Hendel T. Anxiety and coping strategies among nursing students during the COVID-19 pandemic. Nurse Educ Pract [Internet]. 02 jun. 2020 [acesso em: 19 dez. 2020];46:102809. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2020.102809>.
16. Fawaz M, Nakhil MA, Itani M. COVID-19 quarantine stressors and management among Lebanese students: a qualitative study. Curr Psychol [Internet]. 03 jan. 2021 [acesso em: 31 jan. 2021]:1-8. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s12144-020-01307-w>.
17. Martins ABT, Falcão CSV, Pereira AMC, Carvalho JQ, Diogo JL, Eloy YRG, et al. Sentimento de angústia e isolamento social de universitários da área da saúde durante a pandemia da COVID-19. Rev Bras Promoç Saúde [Internet]. 09 out. 2020 [acesso em: 20 dez. 2020];33:11444. Disponível em: <https://doi.org/10.5020/18061230.2020.11444>.
18. Vieira KM, Postiglioni GF, Donaduzzi G, Porto CS, Klein LL. Vida de estudante durante a pandemia: isolamento social, ensino remoto e satisfação com a vida. EaD em Foco [Internet]. 23 set. 2020 [acesso em: 19 dez. 2020];10(3):e1147. Disponível em: <https://doi.org/10.18264/eadf.v10i3.1147>.
19. Lima CS. Saúde mental, uso de substâncias e religiosidade dos estudantes do curso de graduação em enfermagem frente a pandemia da COVID-19 [dissertação]. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia; 2020 [acesso em: 19 dez. 2020]. Disponível em: <http://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/30123/3/Sa%c3%badeMentalUso.pdf>.
20. Ribeiro CJN, Santos AD, Lima SVMA, Ribeiro MCO. Intervenções de restrição de mobilidade social durante a pandemia da COVID-19 e suas repercussões psicossociais no Brasil. Enferm Foco [Internet]. 16 maio 2020 [acesso em: 19 dez. 2020];11(1):179-81. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP3412>.
21. World Health Organization. Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak. World Health Organization [Internet]. 18 mar. 2020 [acesso em: 20 dez. 2020]. Disponível em: <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/mental-health-considerations.pdf>.
22. Savarese G, Curcio L, D'Elia D, Fasano O, Pecoraro N. Online university counselling services and psychological problems among Italian students in lockdown due to COVID-19. Healthcare [Internet]. 29 dez. 2020 [acesso em: 8 jan. 2021];8(4):440. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/healthcare8040440>.
23. Teixeira MR, Dahl CM. Recriando cotidianos possíveis: construção de estratégias de apoio entre docentes e estudantes de graduação em terapia ocupacional em tempos de pandemia. Interinst Bras Ter Ocup [Internet]. 2020 [acesso em: 21 jan. 2021];4(3):509-18. Disponível em: <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto34425>.
24. Copeland WE, McGinnis E, Bai Y, Adams Z, Nardone H, Devadanam V, et al. Impact of COVID-19 pandemic on college student mental health and wellness. J Am Acad Child Adolesc Psychiatry [Internet]. 19 out. 2020 [acesso em: 31 jan. 2021];60(1):134-41. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jaac.2020.08.466>.
25. Pereira AMM. Estratégias de enfrentamento da pandemia pela Covid-19 no contexto internacional: reflexões para a ação. Nota Técnica. Observatório FioCruz-Covid-19 [Internet]. jul. 2020 [acesso em: 20 dez. 2020]. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/notatecnica_adelynepereiraestrategias_de_enfrentamento_da_pandemia_pela_covid-19_no_contexto_internacional_reflexoes_para_a_acao.pdf.

